

CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON (PR): O CASO DA COPAGRIL

Paulo César S. Ilha¹

Jandir Ferrera de Lima²

Paulo Tomazella³

Arlei Bieger⁴

Carlos Alberto Piacenti⁵

Resumo: Capital social significa envolvimento social que favorecem a qualidade das relações dos indivíduos da comunidade, baseadas em reciprocidade, cooperação e soluções de problemas de todos. A partir dessa enunciação fez surgir o objetivo de dar resposta a seguinte questão: a Copagrill, cooperativa agroindustrial, situada no município de Marechal Cândido Rondon, Estado do Paraná, pode ser concebida como elemento de capital social, favorecendo de forma significativa o desenvolvimento local? Assim, para mensurar esse capital social têm-se como ponto de partida a coleta de dados primários, e a utilização de um instrumental estatístico descritivo que possibilitou obter os indicadores para esta pesquisa. Com a análise dos resultados gerados pode-se afirmar que a Copagrill possui razoável grau de participação de capital social no município.

Palavras-Chaves: Capital Social, Desenvolvimento local, Desenvolvimento Regional, Cooperativa.

¹ Bacharel em Administração de Empresas e Mestrando do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: paulocesarilha@yahoo.com.br

² Professor adjunto do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. Pesquisador do CNPQ e do GEPEC. Email: jandir@unioeste.br

³ Advogado. Mestrando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio na UNIOESTE – Campus Toledo. E-mail: paulotomazella@yahoo.com.br

⁴ Administrador de Empresas. Mestrando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio na UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Toledo/Paraná. Rua da Faculdade, 645. CEP: 85.903-000. Toledo, PR. E-mail: biglei@yahoo.com.br

⁵ Economista. Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutorando em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor Assistente do Colegiado de Economia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE-Toledo). Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC). E-mail: piacenti@unioeste.br

Abstract: Social capital means social involvement that promotes the quality of relations of individuals from the community, based on reciprocity, cooperation and solutions to problems of all. From this statement, the goal of answering the following question has raised: Copagril, an agribusiness cooperative, located in the Marechal Cândido Rondon city, Paraná State, can be designed as social capital element, promoting in a significant way the local development? Thus, to measure this social capital we have the collection of primary data as starting point, and the use of a descriptive statistical instrument that enabled the obtaining of the indicative to this research. Analyzing the results we can say that Copagril has a reasonable degree of social capital participation in the city.

Keywords: Social Capital, Regional Development, Local Development, Cooperative.

1 INTRODUÇÃO

A ideia de cooperativismo surgiu em meio às grandes transformações promovidas pela revolução industrial no século XVIII, principalmente pelo surgimento da classe operária e do fortalecimento do capitalismo. Como uma das alternativas para a melhoria da qualidade de vida do operariado e da necessidade de se adaptar as condições capitalistas de produção, surge a necessidade de as pessoas se unirem diante das suas limitações econômicas, sociais e até mesmo humanas. Dessa união é que surgiram as primeiras ações em relação à busca de novas formas de relacionamento social e econômico, que fez nascer o associativismo.

Segundo Pinho (1982, p. 195), “O movimento inspirado no associativismo apresenta-se como reação profundamente humana, contra os abusos da concorrência, e da exploração da mão-de-obra do capitalismo industrial liberal da época”. Como resultado do movimento associativista, surgiu a primeira cooperativa, em dezembro de 1884, na Inglaterra, concretizando uma nova proposta de realização econômico-social através de uma empresa diferenciada, em que a afirmativa era de que todos os participantes fossem membros ativos da sociedade, com atuação conjunta em defesa dos seus interesses comuns por meio do desenvolvimento econômico a todos os cooperantes (ILHA, 2005).

Esse novo instrumento de desenvolvimento econômico e social espalhou-se rapidamente para todos os continentes, sendo adotado por países de diferentes formas de organização política, contudo não pôde ser considerado como um modelo intrínseco do capitalismo e nem do socialismo; as instituições cooperativistas têm um pouco do que é bom em cada ideologia (ABRANTES, 2004). É por essa razão que há um grande embate entre defensores e críticos da sua proposta. Porém, o cooperativismo vem se inserir como uma nova alternativa de organização social e para o desenvolvimento econômico.

No processo de busca de novos modelos de desenvolvimento econômico e social, processo no qual se apresentava a cooperativa, surge na década de 1970 a teoria endogenista, que se propunha a verificar a problemática dos desequilíbrios econômicos regionais da base para o topo, através das instituições e de novos fatores de produção tais como o chamado capital humano e o capital social. Entendia-se que tais capitais poderiam ser estrategicamente gerenciados do local para o global (MORAES, 2003). Diferente do que se disseminava até então, o movimento cooperativista surge como uma resposta da comunidade para avançar no progresso econômico do lugar em que estão inseridos. Assim, a cooperativa surge como desenvolvimento pela base alicerçado no capital social. É com base no fator de produção do capital social que se tem estudado a importância da comunidade, das relações sociais e da capacidade de cooperação de seus atores para o processo de desenvolvimento, mas pouco se tem discutido o papel das cooperativas nesse contexto, e mais ainda nas pequenas municipalidades.

Frente a esse pressuposto, pergunta-se: - A Cooperativa Agroindustrial Copagrill, situada no município de Marechal Cândido Rondon, Estado do Paraná, pode ser concebida como elemento de capital social, favorecendo de forma significativa, o desenvolvimento local?

A resposta para esse questionamento fornecera informações que permitirão explicar, de modo contextualizado e empiricamente analisado, as relações entre capital social da comunidade e a contemplação da cooperativa como elemento importante para o avanço econômico da comunidade local e regional.

A partir de uma revisão preliminar de alguns estudos sobre capital social, apresentam-se afirmativas acerca da importância deste conceito, para compreender as estruturas de poder e para analisar o impacto das ações da cooperativa no desenvolvimento local e regional, tendo em vista sua complexidade. Hipoteticamente, o potencial analítico da categoria capital social para a cooperativa está referenciado em três considerações principais de sustentação, a saber: será que os dirigentes da cooperativa consideram-na em suas decisões, com a compreensão clara de que estão administrando um instrumento de capital social de toda a comunidade local? Os cooperantes, sócios da cooperativa, consideram-na somente como instrumento de defesa de seus interesses individuais, ainda que em ações coletivas? E, por fim, será que a comunidade considera a cooperativa como agente na gestão local de desenvolvimento?

A literatura acadêmica, que trata do tema do capital social, parte da constatação de que as variáveis econômicas não são suficientes para produzir desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável. O crescimento econômico não produz diretamente o desenvolvimento social. Assim, as instituições e o sistema social são elementos-chave para o desenvolvimento socioeconômico, que envolvem o acesso aos benefícios econômicos produzidos e de sua distribuição mais equânime (MILANI, 2005). Da mesma maneira, o desenvolvimento regional está diretamente ligado às características da organização social e das relações cívicas, encontradas em cada região ou território e que estes fatores são fundamentais para o desenvolvimento local (BANDEIRA, 2003).

Por outro lado, as tradições cívicas, o capital social e as práticas colaborativas, por si só, não desencadeiam o progresso econômico. Elas, entretanto, constituem-se em elementos importantes para as regiões enfrentarem e se adaptarem aos desafios e oportunidades da realidade presente e futura (RIEDL e VOGT, 2003). O que se torna essencial neste contexto é o uso efetivo das capacidades, competências e habilidades das comunidades, conjuntamente com a sua experiência social, objetivando estabelecer uma gestão dos seus fatores potenciais, de modo a solucionar problemas ou atender as necessidades do conjunto da comunidade (MORAES, 2003).

Já existe uma ampla abordagem sobre capital social disseminada, principalmente, nas ciências sociais e humanas, de um entendimento razoavelmente aceito de que estas variáveis (cultura, tradição, experiência, relacionamentos, entre outras) apresentam um papel importante no debate e na adoção de políticas sobre desenvolvimento regional. Além disso, alguns estudos têm reforçado o relacionamento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) à presença de capital social. Contudo, o aspecto inovador e maior desafio que se apresenta a estes pesquisadores é como mensurar uma cooperativa, a Copagrill como elemento de capital social, gerando desenvolvimento para comunidade local.

Para compreensão efetiva da proposta de buscar formas de mensurar a cooperativa como capital social, faz-se necessário, inicialmente, dar a conhecer algumas características de formação histórica do município de Marechal Cândido Rondon e das próprias razões que levaram a constituição da cooperativa.

2 CARACTERIZAÇÕES DO MUNICÍPIO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

A instalação do município de Marechal Cândido Rondon, situado na Região do Oeste paranaense, aconteceu em 25 de julho de 1960, quando o então governador do Estado do Paraná, Moisés Lupion, sancionou a Lei número 4.245, desmembrando o distrito de General Rondon do município de Toledo. Naquela época, segundo Saatkamp (1985), o núcleo populacional era composto por 95% de famílias descendentes de alemães, 5% de famílias de italianos e luso-brasileiros, totalizando cerca de 590 habitantes, procedentes dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No início da colonização, conforme a mesma autora, a maior diferença constatada entre os grupos étnicos residia nos interesses comunitários. Os alemães classificavam os seus esforços pela comunidade na seguinte ordem: primeiro a escola, segundo o hospital e terceiro a igreja. Entre os italianos, a igreja vinha em primeiro lugar, depois a escola e, por último, o hospital. Era evidente a preocupação dos alemães com a educação e com a preservação da consciência de seu grupo étnico.

As atividades econômicas implantadas na época ocorriam através de técnicas manuais de agricultura em meio aos tocos e raízes deixadas pela derrubada da mata. Com a produtividade do milho, e preferência dos produtores por esta cultura, surge o estímulo a suinocultura, fortalecendo

a economia local e destacando o município dos demais. E foi só a partir do ano de 1965, com o uso da mecanização para o plantio e colheita, que veio a ser implantado outros tipos de cultura, em grandes áreas, como trigo e soja, proporcionando-lhes safras maiores. Ou seja, a modernização da estrutura produtiva rondonense surge com o esgotamento da fronteira agrícola no Paraná e a incorporação de técnicas e insumos modernos de produção agropecuária.

Atualmente, o município de Marechal Cândido Rondon (MCR) é um dos 399 municípios do Estado do Paraná, em 2007 estava classificado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) como tendo elevado índice de desenvolvimento humano (IDH = 0,829). Dados do ano de 2006 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o município, indicam que o Produto Interno Bruto a preço de mercado (PIBpm) foi de R\$ 701.417.373,00, distribuído entre participação do valor adicionado na agropecuária (10,66%), indústria (24,77%), serviços (55,35%) e impostos sobre produtos líquidos de subsídios com valor adicionado de (9,24%). A renda *per capita* foi de R\$ 15.460,00 (9º município paranaense), possui uma área de 748,051 km², com densidade populacional de 60,7 hab./km² e uma população de 44.562 habitantes (IBGE, 2009).

Observa-se que o valor adicionado correspondente ao setor agropecuário tem a menor participação (10,66%) na soma das riquezas geradas no município. Porém há que se considerar que o grande gerador de serviços, fornecedor de matéria-prima e principal responsável pela industrialização, é o setor agropecuário. Com o rápido desenvolvimento da agropecuária, surgiu a necessidade e o interesse dos agricultores em organizar uma cooperativa agrícola com o objetivo de assistir e defender os interesses da classe, armazenar e comercializar os produtos. Com esse intuito que foi constituída a Copagril, ela participa⁶ atualmente com 38,75% de tudo que é produzido no município.

3 A CONSTITUIÇÃO DA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL COPAGRIL

Com o crescimento do comércio e com o aumento da produção no final dos anos 1960, começaram a aumentar as necessidades dos pequenos agricultores, tais como armazenagem para os produtos, mecanização da lavoura para baixar custos, escoamento da produção para os grandes centros, transporte, entre outros. A fim de satisfazer estas necessidades começa a surgir na Região o cooperativismo agrícola, como solução para estes problemas. Contudo, este movimento era fraco e desorganizado, enfrentando todos os tipos de dificuldades para subsistir.

6 O significado de participação, para este caso, corresponde a todo o Faturamento Bruto da Copagril, alocado no município de Marechal Cândido Rondon, sobre seu PIB a preço de mercado no mesmo ano de 2006.

No início dos anos de 1970, vieram para a Região Oeste do Paraná representantes do Departamento de Assessoria ao Cooperativismo (DAC) e do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA) do governo federal, com o objetivo de divulgar e despertar o interesse dos produtores rurais pelo cooperativismo. Difundiram os princípios cooperativistas e explicaram a razão da organização em cooperativas agropecuárias.

Apesar do alto contingente de eurobrasileiros, emigrados, principalmente do Rio Grande do Sul, e, em tese, conhecedores do movimento cooperativista já implantado em seu Estado de origem, curiosamente, em Marechal Cândido Rondon, as primeiras iniciativas no sentido de criar uma cooperativa, não vieram dos agricultores, mas por meio de ações governamentais, utilizando-se de seus órgãos, ligados à agropecuária e também de organismos internacionais. Assim, as primeiras iniciativas de construir uma cooperativa, neste município, podem ser caracterizadas como ações exógenas (GERKE, 1992).

3.1 Caracterização atual da Copagril

A Copagril é uma cooperativa agroindustrial cuja missão é interagir tecnologia e eficiência produtiva na área agropecuária através da industrialização e comercialização de produtos alimentícios com padrões de excelência (RELATÓRIO ANUAL COPAGRIL, 2008). Assim, o foco da cooperativa é agregar valor aos produtos agropecuários atendendo as necessidades da população, o que por si só define seu foco no mercado.

Conforme o mesmo relatório, a sede administrativa é em Marechal Cândido Rondon, e sua área de ação abrangem, além deste município, os municípios de Guaíra, São José das Palmeiras e Santa Helena, Entre Rios do Oeste, Pato Bragado, Quatro Pontes, Mercedes no Oeste do Paraná, além de Mundo Novo, Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Tacurú, Sete Quedas e Amambai, no Mato Grosso do Sul. Conta com 3.887 associados e 2.029 funcionários, possui um faturamento bruto de R\$ 540.158.667,97, patrimônio líquido de R\$ 68.651.961,96 atuando nas áreas de produção, comercialização, industrialização de produtos agropecuários, fornecimento de bens de consumo e prestação de serviços. O seu Estatuto Social apresenta como objetivo da cooperativa: “o estímulo, o desenvolvimento progressivo e a defesa de suas atividades econômicas de caráter comum e também a venda da produção agropecuária ou extrativista, *in natura*, transformada ou industrializada nos mercados locais, nacionais e internacionais” (ESTATUTO SOCIAL DA COPAGRIL, 2004, p.6).

Nota-se que no seu objetivo não consta menção ao desenvolvimento local ou regional ou ate mesmo seu fortalecimento enquanto capital social, mas sim uma atividade voltada estritamente ao mercado e ao interesse dos seus associados. Desbiens e Ferrera de Lima (2004) consideram que o desenvolvimento tem de ir muito além de simplesmente gerar riquezas, mas gerar avanços sociais. Mais do que gerar empregos que atendam as necessidades da população, o processo de desenvolvimento deverá garantir oportunidades sociais, transparência e segurança

social. Ou seja, indiretamente a Cooperativa dever estimular a organização social, a melhoria do capital humano e social.

Isso exige um estudo mais detalhado para percebê-la como capital social da comunidade, como exposto a seguir.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como a pesquisa busca perceber a participação da Copagril como elemento de capital social de Marechal Cândido Rondon, favorecendo significativamente o desenvolvimento local e regional. Neste entendimento entrevistaram-se três grupos distintos ligados a Copagril: os dirigentes da cooperativa, os cooperantes e os munícipes.

Para o enquadramento da importância da cooperativa no percentual de capital social e no desenvolvimento da comunidade, relacionam-se as questões sobre: que entidades são mais importantes para o município? Qual a participação da cooperativa no crescimento econômico local? A Copagril como uma empresa comercial, industrial e social; a participação nas discussões mais importantes da cooperativa; quanto ao incentivo da prefeitura em propiciar a vinda de outras empresas para concorrerem com a Copagril; e a quem ela possa pertencer.

Os critérios da definição da mensuração da Copagril, como percentual de participação de capital social do município no desenvolvimento local, foram definidos *a priori*, como sendo: percentual alto, de 70,0% a 100,0%; médio, de 50,0% a 69,9% e baixo de 0,0% a 49,9%.

4.1 Caracterização da população e amostra

a) População:

Esta pesquisa envolveu uma população segmentada em três grupos distintos: grupo A - dirigentes da Copagril, aqui entendidos como aqueles que estão na gestão da cooperativa, como diretores, assessores e gerentes, perfazendo uma população de 19 pessoas; grupo B - cooperantes residentes, no município estudado, que são 1.744 pessoas, e grupo C - munícipes de Marechal Cândido Rondon em número de 31.598 pessoas. Foram considerados neste grupo os eleitores do município, pois não foram entrevistadas crianças. Subtraiu-se deste grupo também, os cooperantes e os dirigentes da Copagril, pois estes já fazem parte dos outros segmentos pesquisados.

b) Amostras:

As fórmulas para determinar o tamanho da amostras apresentadas neste trabalho são do tipo probabilístico e aleatório simples. Conforme (MACDANIEL e GATES, 2003), para a definição do tamanho da amostra deste tipo, foi utilizada a equação $n = \frac{Z^2 [P(1-P)]}{E^2}$ em que:

n = tamanho da amostra
 Z = o valor na abscissa da curva normal padrão
 P = população
 E = erro amostral

Utilizou-se o valor de do desvio em torno da média dimensionada no eixo da abscissa da curva normal padrão, fixado um nível de confiança de 86,64%, com margem de erro de 6% seguindo a determinação dos mesmos autores. Tendo-se a população do grupo A com 19 pessoas os cálculos vem a demonstrar a seguinte amostra:

$$n = \frac{1,5^2 [0,5(1 - 0,5)]}{0,06^2} = 156,25$$

Observa-se que o tamanho da amostra é muito maior que a população, o que demanda ajustes tomando o valor da amostra dividido pela população. Se o resultado for menor que 5% considera-se atendida a amostra, caso contrário, se for maior de 5% procede-se o ajuste amostral. Procede-se o cálculo da seguinte maneira: $n = \frac{156,25}{19} = 8,22\%$

Como o valor da amostra de $n = 156,25$ dividido pela população do grupo A que possui 19 pessoas, obteve-se um resultado maior de 5%, será procedido o ajuste do tamanho da amostra. Para o ajuste da amostra será utilizado o fator de correção da população finito, utilizando-se da próxima equação: $n' = \frac{nN}{N + n - 1}$, sendo que:

n' = tamanho da amostra ajustado
 n = tamanho da amostra original
 N = tamanho da população

Tem-se que:

$$n' = \frac{156,25 \times 19}{19 + 156,25 - 1} = \frac{2.968,75}{174,25} = 17$$

$$n' = \frac{156,25 \times 1.744}{1.744 + 156,25 - 1} = \frac{272.500,00}{1.899,25} = 143$$

$$n' = \frac{156,25 \times 31.598}{31.598 + 156,25 - 1} = \frac{4.937.187,50}{31.753,25} = 155,48$$

Com este método, o tamanho da amostra foi estimado para 17 pessoas para o grupo A, de 143 pessoas para o grupo B e de 156 para o grupo C. A partir disso procede-se a definição de como será coletado os dados.

4.2 Coleta de dados

Elaborou-se um mesmo questionário tanto para dirigentes da Cooperativa, quanto para cooperantes e munícipes de Marechal Cândido Rondon, com questões totalmente estruturadas.

O grupo de dirigentes foi abordado em seu local de trabalho, os cooperantes e os munícipes foram entrevistados, considerando-se a distribuição proporcional geográfica do município, que compreende os distritos de São Roque, Margarida, Curvado, Iguiporã, Bom Jardim, Porto Mendes, Novo Horizonte, Novo Três Passos e a sede municipal.

O questionário foi aplicado no método face a face, individualmente, por abordagem casual, por entrevistadores experientes e treinados a não interferir, de forma alguma, na opinião dos entrevistados. Chamou-se a atenção de todos os entrevistados para o fato de que estas perguntas não tinham a finalidade de analisar seu conhecimento, e sim, identificar qual o entendimento deles sobre as questões apresentadas, resguardando as suas identidades.

4.3 Métodos de análise dos resultados

Buscando-se evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores, foram estabelecidas propriedades de causa-efeito e de correlações de análise estatística descritiva com distribuição de frequências, cruzamentos de dados, por meio de tabelas. Para tanto, o ferramental utilizado na compilação dos dados foi o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Dentre suas possíveis aplicações, o programa foi empregado para o desenvolvimento estatístico das ciências sociais, que possibilitou alcançar os indicativos esperados para esta pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a abordagem do tema ficou evidente a dificuldade que se tem em mensurar o capital social, pois existem inúmeros fatores que podem ser considerados como elementos de um conjunto de relações sociais na comunidade e muitos deles têm um caráter de subjetividade muito grande.

Os indicadores a serem considerados como parâmetros para esta pesquisa surgiram das experiências dos pesquisadores em desenvolvimento regional, capital social e de cooperativismo, e dos estudos de Moraes (2003), Silva (2005) e Milani (2004).

A evolução das instituições e das organizações deve estar assentada no equilíbrio de forças que possam desencadear um processo de desenvolvimento endógeno. Na compreensão desta afirmativa é que se investigou a percepção da sociedade rondonense sobre as suas principais estruturas.

Segundo Barquero (2001), para gerar maior desenvolvimento econômico, a região terá que alterar seu estado atual, ou seja, ela precisa evoluir. Para isso é preciso ativar os fatores determinantes dos processos de acumulação de capital. Essas alterações terão que ser feitas na criação e difusão de inovações no sistema produtivo, tornarem as organizações de produção mais flexíveis, a geração de economias de aglomeração e de economias de diversidade nas cidades e o fortalecimento das instituições.

Isto posto, o primeiro aspecto da pesquisa consiste em examinar a opinião dos entrevistados, quando lhes é colocado um rol de instituições e organizações perfeitamente consagradas e conhecidas de todos. Com esta questão, o que se buscou, foi, verificar em primeiro lugar, a importância das cooperativas, como organizações integrantes do município de Marechal Cândido Rondon e em segundo lugar o comportamento da população em relação ao equilíbrio de forças.

Tabela 1 – Entidade mais importante para Marechal Cândido Rondon

Grupos	Sindicatos	Prefeitura	Universidade/Escolas	Clube social	Cooperativas	Bancos	Time de futebol	Igrejas	Rádios e jornais	Total
Dirigentes	-	-	29,4%	-	70,6%	-	-	-	-	100,0%
Cooperados	4,2%	4,9%	28,0%	-	49,7%	1,4%	-	11,2%	0,7%	100,0%
Municípios	6,4%	16,0%	44,9%	0,6%	12,2%	1,3%	1,3%	12,2%	5,1%	100,0%
Total	5,1%	10,1%	36,4%	0,3%	32,3%	1,3%	0,6%	11,1%	2,8%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Como mostra a tabela 1, as cooperativas são referências para 32,3% dos entrevistados. Indicador significativo dentre as demais entidades, porém considerado um percentual baixo, para os parâmetros estabelecidos para esta pesquisa.

No resultado geral fica evidente a soberania das escolas/universidade e das cooperativas na preferência da população pesquisada. Num primeiro momento pode parecer um resultado positivo, mas há que se considerar que instituições como: prefeitura, sindicatos e igrejas têm um papel enorme no equilíbrio estrutural do município, quando se busca melhorar o desenvolvimento local. Essas instituições representam o aspecto regulatório e de organização da sociedade civil, o que coíbe abusos por parte da estrutura produtiva. Ou seja, tornam-se elementos de “contrapeso” contra o abuso do poder econômico. Sua presença demonstra a capacidade da sociedade civil em

se organizar e se posicionar face ao rumo do desenvolvimento local da comunidade.

Curiosamente, observa-se que dentre o grupo de dirigentes, há um posicionamento exacerbado com relação a dar importância absoluta as cooperativas e as escolas/universidade. Isto é preocupante, pois essa visão desequilibra o pensamento da homogeneização de forças de uma comunidade na busca de gerar melhor qualidade de vida a todos. Porém, para autores como Hirschman (1996), o processo de desenvolvimento econômico é desequilibrado, e no caso das perspectivas do desenvolvimento local esse desequilíbrio exige consensos que mantêm o rumo da comunidade.

Na próxima investigação aborda-se diretamente a questão do crescimento econômico de Marechal Cândido Rondon, buscando-se detectar a percepção dos entrevistados sobre a participação da Copagrill como organização voltada a contribuir com este fator.

A teoria do crescimento econômico assenta-se na dinâmica do sistema produtivo de uma economia. Segundo Barquero (2001, p. 75), o crescimento econômico só é possível se, “[...] gerar uma quantidade sempre maior de bens e serviços para seus cidadãos à medida que aumenta produtividade da força de trabalho, um resultado da acumulação de capital e do progresso tecnológico”. Porém, essa acumulação deverá cada vez mais estimular a população a se qualificar e a se preocupar como o futuro da comunidade, ou seja, fortalecer o capital humano e social.

Tabela 2 – A participação da Copagrill no crescimento econômico de Marechal Cândido Rondon

Grupos	Muito grande	Mais ou menos	Pouca	Muito pouca	Nenhuma	Total
Dirigentes	100,0%	-	-	-	-	100,0%
Cooperados	74,8%	24,5%	0,7%	-	-	100,0%
Municípios	57,7%	37,2%	1,9%	1,9%	1,3%	100,0%
Total	67,7%	29,4%	1,3%	0,9%	0,6%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Na tabela 2, a Copagrill aparece com um percentual total médio de participação no crescimento econômico do município, mas há que se observar o posicionamento dos diferentes grupos. Os dirigentes afirmam na sua totalidade, que a cooperativa que eles dirigem, tem um papel “muito grande” no crescimento do município. Porém, os cooperados da Copagrill divergem, em parte, dos dirigentes, mas ainda assim apresentam um percentual alto, para os parâmetros da pesquisa. Com um índice significativo, 24,5% os cooperados optaram por uma participação “mais ou menos” importante. Se for observada a opinião dos municípios, esses se manifestam, ainda, mais divergentes, mesmo com um percentual médio, nos indicadores de “mais ou menos”, de 37,2%, são consideráveis na divergência entre os três grupos.

A pergunta seguinte é se a Prefeitura Municipal deveria incentivar a vinda de outras empresas para o município para concorrerem com a Copagrill. Teve-se, nesta questão, a intenção de buscar o sentimento dos entrevistados com a proteção da cooperativa frente à concorrência com outras empresas.

Tabela 3 – Incentivo da Prefeitura Municipal para concorrentes com a Copagrill

Grupos	Sim	Não	Total
Dirigentes	29,4%	70,6%	100,0%
Cooperados	69,2%	30,8%	100,0%
Municípios	75,6%	24,4%	100,0%
Total	70,3%	29,7%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Com os dados da tabela 3, obteve-se um percentual alto no sentido de não proteger a cooperativa no confronto concorrencial com outras possíveis empresas. Porém, evidencia-se neste indicador que existe significativa divergência entre o grupo dos dirigentes e os grupos de cooperados e munícipes. Se de um lado os cooperados e munícipes não temem a concorrência e a vem com “bons olhos”, os dirigentes têm um pensamento protecionista. Ou seja, os cooperados vêem a cooperativa tanto como uma empresa a que estão ligados, mas também como consumidores ou clientes da mesma. Assim, a criação de barreiras à entrada de competidores nas áreas de atuação da Copagrill dependera do embate interno entre essas duas visões opostas. É certo que a capacidade de criar barreiras só funcionaria num espaço muito curto de tempo, pois a legislação impede a formação de monopólios e o interesse da comunidade pesaria politicamente nesse tipo de decisão, mas por si só a divergência entre a visão dos cooperados e dirigentes demonstra que a gestão da cooperativa envolve conflito de interesses e divergências quanto ao seu papel. Isso é fortalecido pelo interesse dos cooperados e da própria comunidade a participar das discussões mais importantes da cooperativa.

Pressupõe-se de quem está interessado em participar das discussões mais importantes da cooperativa é porque a considera pessoalmente ou coletivamente um instrumento relevante de desenvolvimento local. Por outro lado, sabe-se que quem participa, compromete-se e está educado, democraticamente, a desejar o bem comum. Para Becker (2003, p. 107), “despertar a faculdade de desejar, de sonhar é despertar o indivíduo, o cidadão, o sujeito primeiro de qualquer processo de desenvolvimento que se intitule humano”.

Tabela 4 – Participação nas discussões importantes da Copagril

Grupos	Sim	Não	Total
Dirigentes	100,0%	-	100,0%
Cooperados	67,6%	32,4%	100,0%
Municípios	32,7%	67,3%	100,0%
Total	52,1%	47,9%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Na interpretação dos dados da tabela 4, o desejo de participar das discussões importantes da cooperativa obteve um percentual considerado médio de 52,1%. Em contrapartida, quase o mesmo percentual 47,9% não deseja participar destas decisões. Merece destaque que mesmo dentre os cooperados existem 32,4% que não se interessam por esse assunto. Se por um lado, isso é significativo, também o é, o percentual de municípios 32,7% que gostariam de discutir assuntos importantes da Copagril.

Atenta-se para o fato de que a Copagril é a maior empresa de um município com um índice expressivo de IDH, dentre os mais elevados do país, e que tem na composição desse índice, o item educação, com 0,932, elevadíssimo para os padrões brasileiros. A que se perguntar: que educação está sendo desenvolvida nesse município? Observa-se o desinteresse de quase metade da população adulta em discutir assuntos importantes relacionados à sua maior empresa.

A qualidade da educação está relacionada com a formação de capital humano, e capital humano é um bem estimável da sociedade, que envolve grupos de pessoas capazes de gerar aumento de capital social. As regiões que possuem um sistema educacional mais produtivo, gerando mais capital humano e mais qualificado, tendem a crescer mais rapidamente, no médio e longo prazo (SILVA, 2005).

Na questão da próxima tabela é levantado um dos maiores dilemas do cooperativismo de todos os tempos. Afinal, a cooperativa é uma empresa comercial/industrial como qualquer outra que visa lucros ou ela também tem caráter socializante?

Segundo Ilha (2005, p.25), “as cooperativas são empresas com características próprias, porém o direcionamento ou o gerenciamento a ser seguido está muito arraigado ao meio ou às pessoas que as estabelecem, sendo assim, as ações das cooperativas dão margens a várias interpretações”. Nesse caso, caracterizar uma cooperativa como comercial ou social pode parecer uma discussão inócua num primeiro momento, mas o esclarecimento desse embate poderá ser decisivo estrategicamente para o desenvolvimento da cooperativa e da comunidade local.

Tabela 5 – Classificação da Copagril

Grupos	Empresa comercial/industrial	Empresa social	Os dois tipos	Total
Dirigentes	17,6%	5,9%	76,5%	100,0%
Cooperados	18,9%	10,5%	70,6%	100,0%
Municípios	24,4%	8,3%	67,3%	100,0%
Total	21,5%	9,2%	69,3%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Verifica-se na tabela 5, que é procedente a preocupação com essa discussão, pois o grau de percepção dos entrevistados em relação aos dois tipos é considerado com um percentual médio de 69,3%. Mas há que se observar que os três grupos possuem um entendimento muito próximo um do outro quando entendem que a cooperativa é uma empresa comercial/industrial e social. Outro aspecto que chama a atenção nos dados da pesquisa é um entendimento significativo, 21,5% de que a Copagril é somente uma empresa comercial/industrial.

Destarte, perguntou-se aos entrevistados na próxima questão se eles sabiam de quem é a Copagril. Pergunta que pode parecer óbvia, mas o que se buscava era o grau de entendimento quanto ao papel da cooperativa pertencer à comunidade local, mesmo para aqueles que não possuem uma relação formal com ela.

Tabela 6 – Proprietários da Copagril

Grupos	Diretoria	Funcionários da cooperativa	Associados	Governo	Comunidade	Não sabe	Total
Dirigentes	-	-	94,1%	-	5,9%	-	100,0%
Cooperados	4,9%	0,7%	87,4%	-	7,0%	-	100,0%
Municípios	7,7%	1,9%	60,9%	1,3%	14,7%	13,0%	100,0%
Total	6,0%	1,3%	74,7%	0,6%	10,8%	6,6%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Fica patente que a Copagril, no entendimento dos entrevistados é dos seus cooperados, com percentual alto de 74,7%. Porém, deve-se considerar que mesmo entre os dirigentes, os cooperados e principalmente entre os municípios ela também se apresenta, embora com um percentual baixo de 10,8%, como sendo da comunidade. Um outro destaque que merece atenção é de que 13,0% dos municípios não sabem a quem pertence à cooperativa. Ou seja, uma parcela dos cooperados não vem à cooperativa como uma união de pessoas e até mesmo tem a

percepção que ela existe em função de objetivos e missão que vem de encontro aos seus interesses e da comunidade.

6 CONCLUSÕES

É um desafio grande e arriscado ao pesquisador, mensurar capital social, principalmente quando se trata de apresentar uma cooperativa como seu elemento. Contudo, quando se buscou referencial bibliográfico sobre o tema, não se encontrou nada e ninguém que pudesse dar sustentação a esta pesquisa.

As informações quantitativas, apresentadas neste artigo, são frutos de um trabalho de pesquisa que começou com a elaboração das questões que pudessem retratar o objeto do trabalho, passando, posteriormente, por uma cuidadosa coleta de dados primários. Porém, estas informações coletadas não falam por si só, são interpretações de pesquisadores, com amplo conhecimento nas áreas, mas que tomaram muito cuidado para não transfigurar os resultados no momento de suas interpretações.

O objetivo maior do trabalho é dar resposta a seguinte questão norteadora: a Copagril, cooperativa situada no município de Marechal Cândido Rondon, Estado do Paraná, pode ser concebida como elemento de capital social, favorecendo, de forma significativa, o desenvolvimento local?

Para se mensurar a Copagril como percentual de participação de capital social do município no desenvolvimento local, definiram-se, *a priori*, como sendo: percentual alto, de 70,0% a 100,0%; percentual médio, de 50,0% a 69,9% e baixo de 0,0% a 49,9%.

Com base nos resultados encontrados nos dados analisados, configura-se que a Copagril apresenta baixa participação como elemento componente de capital social do município. A situação não é confortável para a cooperativa e nem para o município. Porém, a que se considerar que existe certa consciência coletiva do papel da Copagril na geração de desenvolvimento local.

Nesse caso, para o desenvolvimento local, a comunidade, representada pelos cidadãos e cooperados, deixa de ser contemplada simplesmente como suporte físico para as atividades e os processos produtivos da Cooperativa. Portanto, ela precisará valorizar a territorialidade dos cooperados, as relações entre seus atores sociais, suas organizações concretas, as técnicas produtivas, o meio ambiente e a mobilização social e cultural da comunidade em que está inserida.

Os resultados demonstram que o caminho está trilhado, basta que existam maior incremento em educação cívica, conscientização e informações às pessoas componentes dos três grupos pesquisados. Encaminhadas essas ações, o passo seguinte deverá ser dado no sentido de consolidar um maior relacionamento democrático da cooperativa com todos os seus elementos do ambiente vivencial, e da mesma forma, dos agentes da comunidade com a cooperativa. Isto posto, haveria um aumento de capital social, em que ganharia a Copagril e ganharia a comunidade

local, pois geraria maior confiança de ambas as partes, proporcionando um maior desenvolvimento econômico e melhor qualidade de vida a todos.

7 REFERÊNCIAS

ABRANTES, J. **Associativismo e Cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

BANDEIRA, P. S. **Algumas hipóteses sobre as causas das diferenças regionais quanto ao capital social no Rio Grande do Sul**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

BARQUERO, A. V. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Tradução de Ricardo Brinco. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.

BECKER, D. **Capital Social: uma nova derivação da economia de mercado?** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

COPAGRIL – **Cooperativa Agroindustrial**. Relatório Anual 2007. Disponível em: <<http://www.copagril.com.br>> Acessado em 09 jun. 2008.

COPAGRIL – **Estatuto Social da Cooperativa Agroindustrial Copagril**. Marechal Cândido Rondon, 2004.

DESBIENS, Y; FERRERA DE LIMA, J. Cadrage du développement Regional. **Revista Interfaces Brasil/Canadá**. Belo Horizonte/Montreal, n° 4, p. 179-192, 2004.

GERKE, A. A. **Copagril: uma análise do cooperativismo no Oeste do Paraná**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1992. (Dissertação de Mestrado)

HIRSCHMAN, A. **Auto subversão**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

IBGE - Fundação Instituto Brasil de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2005**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acessado em 05 jun. 2008.

ILHA, P.C. **A história do pensamento cooperativo e o modelo de gestão organizacional**. Ciências Sociais Aplicadas em Revista/Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. – v. 5, n° 8 – Jan./Jun. – 2005 – Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2005.

MACDANIEL, C.; GATES, R. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MILANI, C. R.S. **Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: li-**

ções a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). Organizações e Sociedade, Salvador, v. 11, edição esp, p. 95-113, 2004 (impresso).

MORAES, J.L.A. **Capital social e desenvolvimento regional.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

PINHO, D.B. **O pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro.** São Paulo: CNPQ, 1982.

PNDU - **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.** Disponível em: <<http://www.pndu.org.br>> Acessado em 06 de jun. 2008.

RIEDL, M.; VOGT, O.P. **Associativismo e desenvolvimento: considerações sobre a existência de capital social.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

SAATKAMP V. **Desafios, lutas e conquistas: história de Marechal Cândido Rondon.** Cascavel: ASSOESTE, 1984.

SILVA J. A. S. **O papel do capital humano, do capital social e das inovações tecnológicas na formação de redes territoriais, no crescimento endógeno e no desenvolvimento regional.** Santa Cruz do Sul: Redes, v.10, n. 2, p. 129-152, maio/ago. 2005.

Recebido em: 02/07/2009

Aceito para publicação em: 29/09/2009

ANEXO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AGRONEGÓCIO PESQUISA DE OPINIÃO

A Qual grupo pertence?

- 1.() Dirigentes da Copagril 2.() Associados da Copagril 3.() Municípios

B Qual a sua faixa de idade?

- 1.() 18 a 25 anos 2.() 26 a 40 anos 3.() mais de 40 anos

C Qual a sua faixa de renda mensal?

- 1.() Até R\$ 1.000,00; 2.() R\$ 1.000,01 a R\$ 2.500,00;
3.() Acima de R\$ 2.500,00 4.() Não trabalha

D Sua escolaridade?

- 1.() Ensino fundamental 2.() Médio 3.() Superior

E Qual das entidades é mais importante para Marechal Cândido Rondon? **(Assinale somente uma resposta)**

- 1.() Sindicatos 2.() Prefeitura 3.() Universidade/Escolas 4.() Clube Social
5.() Cooperativas 6.() Bancos 7.() Time de futebol 8.() Igrejas 9.() Rádios e Jornais

F Você acha que a Copagril é?

- 1.() empresa comercial/industrial 2.() empresa social 3.() os dois tipos

G Qual a participação da Copagril com o desenvolvimento de Rondon?

- 1.() muito grande 2.() mais ou menos 3.() pouca 4.() muito pouca 5.() nenhuma

H Você gostaria que a prefeitura incentivasse a vinda de mais empresas para Rondon, para concorrerem com a Copagril?

- 1.() Sim 2.() Não

I A Copagril é de quem?

- 1.() da diretoria 2.() dos funcionários da cooperativa 3.() dos associados dela
4.() do governo 5.() de todas as pessoas da comunidade 6.() não sabe

J Você gostaria de participar das discussões mais importantes da Copagril?

- 1.() Sim 2.() Não